

GIV-Grupo de Incentivo à Vida

**PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS
COMO SUJEITOS DE SUAS HISTÓRIAS**



construindo novos rumos para o viver

com HIV/AIDS



José Roberto Peruzzo, Dinah, Edna, Ana Virgílio, José Helio, Jose Humberto, Durvalino, Suzel, Arnaldo, Antonio Alves, Jorge Luiz, Jacó, Pedro, Cristal, José Carlos, Zezé, Flávio, Maurício, Carlos, Edson, Nilton, Marta, Alcor, Guilherme, José Francisco, Luiz Vargas, Abrão, Abacyr, Cristina, Adailton, Osvaldir, Luiz, Ademir, Adolfo, Adriano, Adilson, Albino, Alcindo, Aldo, Aldrin, Alejandra, Alexandra, Alfredo, Aloisio, Álvaro, Amilton, Rosely, Ana Maria, Ana Rita, Anatoli, Anderson, Ângela, Angélica, Angelina, Anselmo, Pepe, Piter, Antonio Sidney, Ângelo Aparecida, Robson, Archimedes, Ari, Aristides, Armando, Avelar, Carin, , Carlos Eduardo, Carlos Henrique, Carlos Ernandes, Carlos Wagner, Celeste, Célia, Celina, Célio, Calson, César, César Eduardo, Claudemir, Claudete, Claudia Regina, Cláudio, Cleber, Cleonice, Cleusa, Cristiane, Cristina, Darcir, Dávia, Dalice, Daniel, Danilo, Davi, Décio, Dilermando, Doraci, Dirce, Edmilson, Edson, Edson Batista, Egidio, Eliane, Elaine, Eliandro, Elizabeth, Etlene, Evaldo, Fabiana, Fábio, Fábila, Felipe, Fernanda, Fernando, Flávia, Flávio, Francisco, Fred, Fuad, Geni, Geraldo, Gilberto, Gilmar, Giseli, Gilson, Guilherme, Haroldo, Hélio, Hilda, Idelicio, Ilidio, Ila, Ionice, Ismar, Ivo, Jair, Jedakva Israel, Ivani, Jacqueline, Jaisnis, Jacobi, Jaime, Jair, James, Jandira, Jeffrey, Jesus, Jilmario, Joaquim, João Carlos, Jorge, Jorge Luiz, José Alberto, José Antonio, José Aparecido, José, Zezinho, Betinho, Josemar, Juçara, Judith, Júlio César, Josefa, Josué, Jun Paulo, Kátia, Karen, Karina, Laércio, Laura, Leônidas, Lílian, Lúcia Helena, Luciana, Lúcio, Luiz Carlos, Luiz Fernando, Luiz Francisco, Luiz David, Luiz Henrique, Luiz Sérgio, Luiz, Maicon, Maise, Manoel, Maria do Rosário, Marcelo, Márcia, Maria Regina, Marco Aurélio, Marco Durval, Marcos Paulo, Marcos Roberto, Maridoqueu, Margarete, Maria do Carmo, Maria Cristina, Maria Inês, Maria José, Maria Lenil, Maria de Lourdes, Maria Lúcia, Maria Nilce, Marianne, Marta Maria, Maurício, Maurício José, Mauro Augusto, Mauro, Mércio, Miguel, Mirian, Misael, Mônica,

GIV - Grupo de Incentivo à Vida

**PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS
COMO SUJEITOS DE SUAS HISTÓRIAS**



construindo novos rumos para o viver

com HIV/AIDS

EXPEDIENTE

Este caderno faz parte do Projeto “**Ações em Sustentabilidade**”, financiado pela CN DST/AIDS - Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS, Ministério da Saúde no âmbito do projeto 914/BRA/ 59.

Execução

GIV - Grupo de Incentivo à Vida

Presidente

Cláudio Toledo S. Pereira

Coordenador do Projeto

Eduardo Luiz Barbosa

Equipe Editorial

*Cláudio Toledo S. Pereira, Eduardo Luiz Barbosa,
Elizabeth Franco Cruz, Gilvane Casimiro da Silva, José Araújo Lima Filho*

Equipe de apoio

João Gonçalves Filho, Teresinha Martins e Silvio Marcus

Edição final

Eduardo Luiz Barbosa, Elizabeth Franco Cruz

Diagramação

Zapt

Foto da Capa

Marco Aurélio

Revisão

Silvana Ferreira dos Santos e Roseli Rodrigues

Impressão:

Imprinta Planejamento Gráfico – Fone: (11) 5575-5753

Tiragem

3000 exemplares

Os textos dessa obra são de responsabilidade dos autores não expressando necessariamente o pensamento da UNESCO.

GIV - Grupo de Incentivo a Vida
Rua Capitão Cavalcanti, 145 • Vila Mariana
CEP: 04017-000 • São Paulo • SP • Brasil
Tel/fax: (11) 5084-0255 • 5084-6397 • 5084-7465
e-mail: giv@giv.org.br • home-page: www.giv.org.br
Utilidade Pública: Federal - DO União-Portaria 734 de 13/08/01
Estadual – Decreto nº 45.688 de 23/02/01

APRESENTAÇÃO

Neste caderno, apresentamos o trabalho desenvolvido pelo GIV - Grupo de Incentivo à Vida.

É com um misto de prazer e honra que, através deste caderno, compartilhamos com nossos parceiros e com a comunidade a experiência de anos de existência no combate à epidemia da aids.

Hoje, ao apresentar esta síntese de nossas atividades, lembramos que nossa trajetória foi, e é marcada pela união de muitas mãos comprometidas com a construção de caminhos que permitam aos soropositivos uma vida digna e de qualidade.

Algumas destas mãos não mais compartilham nosso cotidiano, umas porque buscaram novos caminhos para suas vidas, muitas outras porque já não estão mais fisicamente entre nós. No entanto, o ideal dos que se foram permanece nas mãos de pessoas vivendo com aids, seus amigos e familiares que lutam e resistem ao preconceito ainda existente, tecendo fios de inclusão, solidariedade e acolhimento que incentivam à vida.

Enfim, neste caderno apresentamos o GIV que é formado por pessoas que respeitam o passado com suas histórias e memórias; enfrentam, constroem e festejam o presente com seus desafios e vitórias, enquanto aguardam, esperançosamente, o futuro (breve!!) que trará a cura da aids.





“ Este caderno é dedicado:

- aos membros do GIV que faleceram em decorrência da AIDS, deixando saudades e grandes lições.
- aos membros e colaboradores do GIV que fizeram e fazem esta história acontecer.

ÍNDICE



Histórico **8**



Pessoas vivendo com HIV/AIDS como sujeitos de suas histórias **10**



Missão e Organização Institucional **11**



Espaços Abertos de Incentivo à Vida **13**



Projetos **16**



Projetos em Parceria **19**



Ativismo **22**



Sob o signo do voluntário **24**



Parcerias **25**



Publicações/Eventos **26**



Nossas histórias **27**

HISTÓRICO

Em 08 de fevereiro de 1990 o sonho de JOSÉ ROBERTO PERUZZO, fundador e primeiro presidente do GIV, se concretiza. Em uma reunião, nas dependências do CRTA¹, entre pessoas que haviam participado do 10º Encontro de Pacientes nasce a idéia da criação do grupo para integrar as pessoas vivendo com HIV/AIDS entre si e também à sociedade, buscar caminhos para a redescoberta da vida e mudanças de atitude frente à epidemia, e ainda, alternativas para prevenção e controle do desenvolvimento da doença. Nesta primeira reunião estiveram presentes: Peruzzo, Dinah, Toninho, Jacó, Flávio, Jorginho, Afonso e Cristal, que deram os primeiros passos em nosso caminhar. Por sugestão do Toninho, surgiu nosso nome. O verde e branco foram adotados como cor oficial do Grupo representando a esperança e a fé na vida, respectivamente. Dinah trouxe “Uma estória diferente”, e nos identificamos com ela, a estória dos sapinhos...



Este sapinho representa a luta das pessoas que tem HIV/AIDS para continuarem vivas, e mais do que isto para terem uma vida feliz!

Era uma vez dois sapinhos que moravam numa lagoa perto de uma fazenda. Num belo dia de sol, resolveram dar uma volta na fazenda e enquanto passeavam tiveram um acidente: caíram numa tina de leite. Os dois tomaram um susto! Um dos sapinhos se desesperou e disse:

– “Nós vamos morrer!”.

O outro sapinho disse:

– “Calma, vamos tentar fazer alguma coisa! Vamos bater nossas pernas, para ver se a gente consegue sair daqui”.

Desanimado o primeiro sapinho disse:

– “Acho que não vamos conseguir”

O outro sapinho insistia:

– “Vamos continuar batendo as pernas, não podemos desistir...”.

Apesar dos esforços do sapinho que lutava desesperadamente para viver e para animar o amigo, o primeiro sapinho desistiu de bater suas pernas. Mesmo triste e cansado, o sapo que ficou vivo, continuou batendo suas perninhas.

Ficou tanto tempo tentando, e batendo suas pernas, que suas perninhas funcionaram como uma “batedeira” que fez o leite se transformar em manteiga. Assim, o sapinho conseguiu sair da tina e voltou a viver feliz na lagoa perto da fazenda.

¹ CRTA – Centro de Referência e Tratamento de AIDS, atual CRT DST/AIDS – Centro de Referência e Treinamento em Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS do Estado de São Paulo. O 10º Encontro de Pacientes foi organizado por esta instituição.

Nossos primeiros anos de ação não foram fáceis, devido às dificuldades frente à própria epidemia que ganhava maiores contornos, frente a dificuldades de chegar a outros soropositivos, frente à grande discriminação e preconceito que imperavam na sociedade, bem como às dificuldades de estruturação de nossa sede. Além disto, neste momento os portadores do HIV estavam muito vulneráveis no combate à evolução da doença.

Funcionamos por um tempo na casa de nosso fundador, depois em uma sede provisória na Alameda Glete, até chegarmos a esta casa que recebemos de doação em 1993. Com Sede própria os nossos trabalhos intensificaram-se em função das novas demandas que apareceram.

No início, nosso maior desafio foi vencer o preconceito e solidificar as relações entre soropositivos, seus familiares e amigos quebrando os tabus impostos pela falta de informação e pelo medo da morte.

Com Valter Galego, segundo presidente, foi o momento de solidificar estas discussões e estruturar administrativamente o grupo, com José Araújo, terceiro presidente, vivemos as

primeiras discussões acerca da necessidade de disponibilização de terapias que surgiam para todos os soropositivos, começava a ganhar destaque o ativismo político.

A partir das administrações de Eduardo Luiz Barbosa, e posteriormente Cláudio Pereira, o ativismo do GIV ganhou proporções ainda maiores, associadas à necessidade de ampliar nossa formação para melhor atender nossos companheiros. A participação e realização de Encontros (com parcerias ou não) intensificaram-se nesse período, assim como os treinamentos para voluntários.

Desta forma, focava-se a articulação política atrelada a um trabalho de formação dos soropositivos, para cada vez mais poderem prestar um trabalho técnico e capaz de atender as demandas da Convivência e da Prevenção.

Além disto, as representações para as quais fomos indicados trouxeram maiores intercâmbios e ações para o controle social.

Outro estímulo para a realização das nossas metas foi o reconhecimento de nossas atividades como de utilidade pública por parte dos órgãos competentes.



Rey 32 anos
HIV + desde 1985



Nair Brito 38 anos
HIV + desde 1993



Araújo 40 anos
HIV + desde 1988

ELES TÊM ALGO DE POSITIVO PARA PASSAR PARA VOCÊ. E NÃO É HIV.



PESSOAS VIVENDO COM AIDS COMO SUJEITOS



Do início do grupo até o momento atual muitas coisas mudaram e nesta trajetória há muita coisa para contar....

Cada vez mais pessoas se juntavam ao grupo, que percebeu que os soropositivos para adquirirem seus direitos precisariam de protagonismo político. E esta foi, e ainda é, a marca do GIV, não é alguém que faz ou diz o que os portadores do hiv/aids precisam ou tem que fazer. *Os próprios soropositivos participam e tomam as decisões de suas vidas.*

Criamos assim um espaço onde as pessoas vivendo com aids não são objetos de ações assistencialistas, paternalistas ou distantes do real, e sim sujeitos que constroem e participam ativamente das decisões de suas vidas e da história coletiva de luta contra a aids.

No momento inicial da constituição do GIV, era grande a falta de perspectiva de vida e recente a organização de soropositivos ao redor de grupos. A afetividade e ajuda mútua eram, predominantemente, o que se tinha para trocar.

No entanto, ao longo do tempo, o grupo de pessoas que estava insatisfeito com a exclusão social, alijamento de direitos, isolamento e falta de perspectivas de vida avaliou que somente a organização coletiva, a criação e fortalecimento de respostas comunitárias possibilitariam a descoberta de caminhos para o enfrentamento da situação em que viviam.

Assim, o GIV, sem perder a afetividade que marcou sua constituição, ampliou sua politização e depois começou a se profissionalizar. Neste caminho, o grupo ampliou suas atividades, o número de seus membros (hoje temos mais de 800 associados) desenvolveu projetos, criando ações inovadoras, estabeleceu parcerias com diferentes atores sociais: empresas, governos federal e estadual, mas predominantemente com outras instituições não governamentais principalmente àquelas ligadas ao combate da epidemia.



Com seu trabalho e as parcerias que estabeleceu, o GIV firmou-se e contribui para o crescimento e fortalecimento das respostas comunitárias de combate à aids assumindo seu papel dentro do quadro de instituições da sociedade civil envolvidas nesta luta.

Estivemos envolvidos técnica e politicamente na maior parte das decisões e reivindicações que são importantes para as pessoas vivendo com aids, como por exemplo, a luta por acesso gratuito a medicamentos, a constituição de fóruns e encontros de articulação nacional entre ONG/AIDS e a garantia dos direitos dos soropositivos.

O GIV desenvolve trabalhos relevantes nas áreas de vacinas, ativismo, mulheres, crianças e adolescentes, sustentabilidade; mas o maior mérito do grupo é o trabalho de acolhimento cotidiano desenvolvido por seus voluntários que garante um suporte para as pessoas que nos procuram e contribui para o empoderamento das pessoas com aids.

Ao longo do tempo, o GIV acompanhou as mudanças da epidemia e é aberto às populações por ela atingidas. Hoje, o grupo que funciona numa ensolarada casa na Vila Mariana, é marcado pela diversidade de orientação sexual, origem sócio-econômica, pertencimento étnico/racial, de gênero, idade e escolaridade.



MISSÃO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O GIV, GRUPO DE AJUDA MÚTUA, TEM COMO MISSÃO:

“Propiciar melhores alternativas de qualidade de vida, tanto no âmbito social como da saúde física e mental, a toda pessoa portadora do HIV/AIDS”.

Tendo como metas prioritárias:

- Contribuir para o empoderamento de pessoas vivendo com HIV/AIDS para a garantia de acesso a seus direitos fundamentais;
- Promover a integração social dos(as) portadores(as) do HIV/AIDS entre si e seus familiares, amigos e profissionais de diferentes áreas e segmentos, no âmbito nacional e internacional;
- Desenvolver trabalhos de apoio às pessoas com HIV/AIDS, seus familiares e amigos;
- Buscar alternativas para a prevenção e controle do desenvolvimento da doença, instrumentalizando seus membros e a sociedade em geral com informações e subsídios atualizados;
- Buscar a integração com outros segmentos: organizações não governamentais, governamentais, iniciativa privada;
- Participar de instâncias do controle social para uma resposta mais efetiva frente à epidemia;
- Lutar contra quaisquer discriminação e preconceito junto às pessoas com HIV/AIDS;

NOSSA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL:

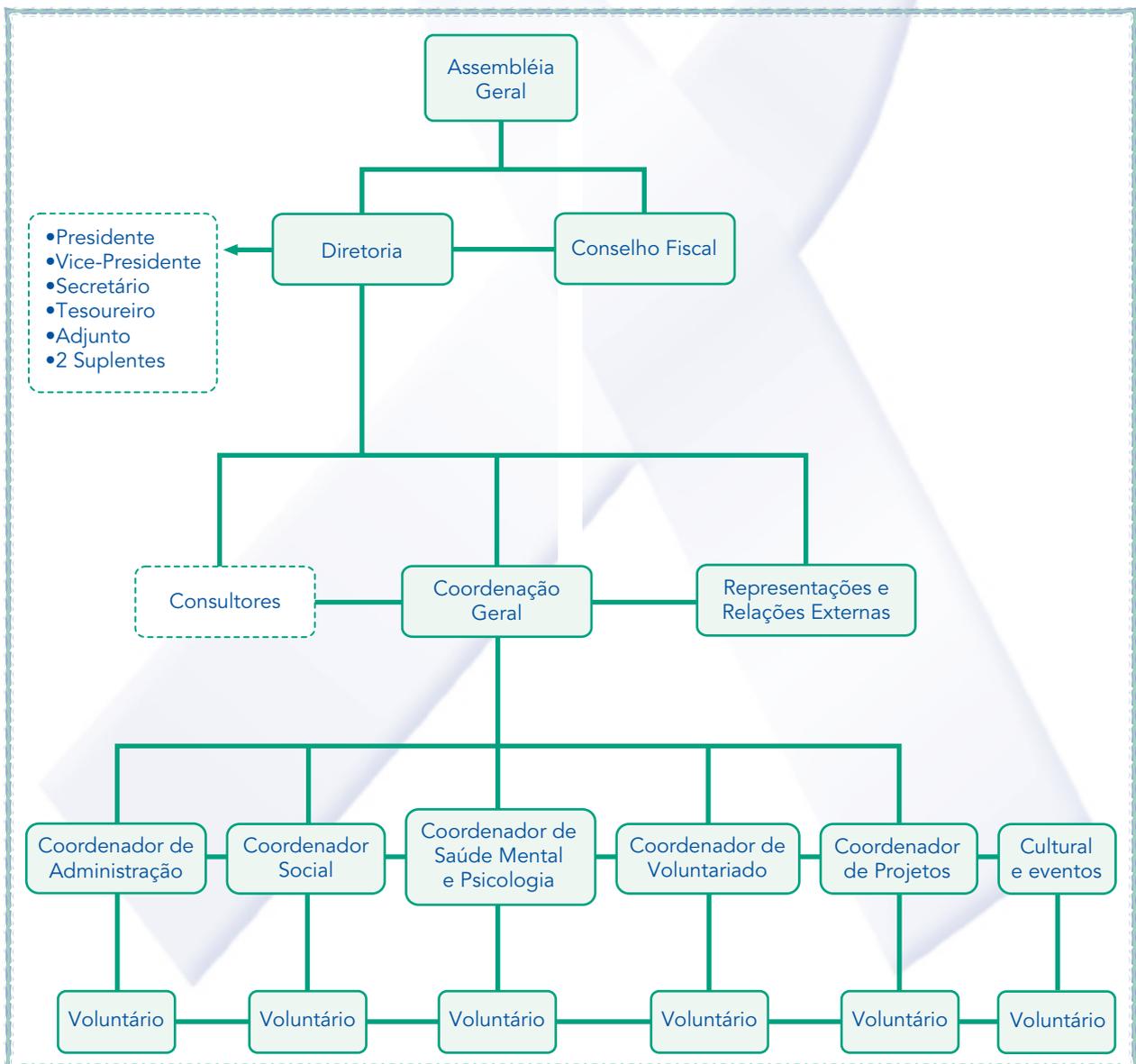
O gerenciamento da instituição se dá através de deliberações de uma Assembléia Geral composta por todos os membros associados, por uma diretoria composta exclusivamente por soropositivos e por um Conselho Fiscal; estas instâncias estão definidas no Estatuto e Regimento Interno.

Para a administração das atividades a serem desenvolvidas, foram constituídos departamentos que contam com coordenadores e voluntários responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação das mesmas: Departamento Administrativo, Departamento Social, Departamento de Saúde Mental e Psicologia, Departamento Cultural e Eventos, Departamento de Projetos e Departamento de Voluntariado.

Contamos com uma Coordenação Geral e Consultores que apóiam, monitoram e orientam estes coordenadores nas suas atribuições e funcionam como elo de comunicação entre estes últimos e a Diretoria.

Como parte de nossa estrutura, contamos com, Representações Externas e Representações pelo elo entre atividades externas e a coordenação geral.

Anualmente promovemos a avaliação destes departamentos e atividades para replanejamento e estabelecimento das metas as serem alcançadas, e temos investido na formação continuada de nosso quadro de voluntários com treinamentos e suporte operacional.



ESPAÇOS ABERTOS DE INCENTIVO À VIDA

A definição e desenvolvimento de nossas atividades estão diretamente ligadas aos anseios e demandas trazidas pelas pessoas vivendo com HIV/AIDS, seus familiares e amigos, bem como de nossa inserção nas várias esferas do controle social.

Do apoio social, passando por questões da saúde física e mental, da cultura e lazer até a necessidade de uma formação profissional e (re) colocação no mercado de trabalho, nos fundamentamos na premissa de que somos parte da construção de uma história diferente, somos agentes de transformação. Todas as atividades visam ao resgate e manutenção da auto-estima e exercício pleno da cidadania, estimulam a convivência e procuram oferecer às pessoas informações e condições para o enfrentamento da vida em tempos de AIDS.

Na constituição das propostas do grupo procuramos romper com a tradicional fragmentação dos sujeitos e buscamos olhar as pessoas como seres humanos inteiros com várias dimensões. Seguindo esta perspectiva, em nossa instituição existem atividades e espaços que visam incentivar a vida e a cidadania em diferentes esferas:

• SOCIAL

Várias são as necessidades das pessoas vivendo com HIV/AIDS, principalmente no que se refere às questões sociais. O avanço da epidemia tem sido marcado, dentre outros fatores, pela pauperização e cada vez mais há necessidade de informação e acesso aos direitos básicos. Neste sentido, o trabalho que desenvolvemos no âmbito social faz o acolhimento das pessoas que nos procuram e tem como objetivo contribuir para a inclusão social e acesso a direitos humanos fundamentais.

As principais atividades desta esfera são: orientação, aconselhamento, informações básicas sobre DST/AIDS e recursos

disponíveis na comunidade (por ex.: serviços de saúde, assistência jurídica, Organizações não governamentais, etc), visitas a membros do grupo que estão doentes (grupo da amizade), encaminhamento de membros para os diferentes serviços existentes no grupo, disponibilização de medicamentos e distribuição de cestas básicas estes últimos seguindo o critério de fornecimento através de análise de necessidades, disponibilidade do grupo e prazo determinado.



• DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Doenças oportunistas, preconceito, abandono por parte de pessoas importantes (inclusive a família), problemas no trabalho, dificuldades financeiras, muitos comprimidos a serem ingeridos por dia, efeitos colaterais de medicações e vocabulário difícil, questões ligadas à sexualidade e as relações de gênero, todos estes são motivos que freqüentemente afetam a saúde física e mental das pessoas infectadas.



Viver com HIV/AIDS é um desafio, e para enfrentá-lo, procuramos criar espaços que contribuam para o equilíbrio, acesso à informação aprofundada e reflexão.

O grupo oferece aos seus associados e à comunidade: yoga, reiki, psicoterapia individual e em grupo, massagem, oficinas e palestras que podem ser com médicos, dentistas, terapeutas ou profissionais que expliquem sobre direitos previdenciários e direitos legais, adesão a medicamentos, cuidados, auto-estima, nutrição, sexualidade, relações de gênero, grupos de ajuda mútua e discussão: GVT (grupo de vivência terapêutica para trocas entre soropositivos), Toque de Mulher (grupo de discussão para mulheres), SOMOS (grupo de discussão para homossexuais).



• DA CULTURA E LAZER

Frente às dificuldades que acontecem no âmbito social e da saúde física e mental, os espaços de cultura e lazer são importantes para o encontro de novos amigos e amores, descoberta da alegria de viver e da vontade de se cuidar. Com estes espaços o GIV tem por objetivo incentivar a convivência e contribuir para a ampliação da cultura geral de pessoas vivendo com HIV/AIDS.



Entre os espaços para a cultura, o GIV dispõe de uma biblioteca, onde além de livros e publicações específicas sobre o HIV/AIDS, também é possível encontrar fitas de vídeo e livros sobre cultura geral. A biblioteca também guarda a memória do grupo, através de fotos, recortes de jornais e revistas sobre o GIV e materiais de encontros e seminários que membros do grupo tenham participado.

Além disso o grupo organiza eventos que trazem momentos lúdicos e para criação de amizades como, por exemplo:

o *happy hour*, que pode ser desde uma pessoa contando piadas, tocando violão ou até alguém encenando uma peça; almoços aos domingos (pré-determinados); atividades recreativas; e a festa de aniversariantes do mês. O fato de ter HIV/AIDS não muda o anseio pela vida e os planos para um futuro sempre melhor.

“... e pensei que meus dias tinham se acabado. Mas naquela festa de aniversariantes em que fui chamado lá na frente, e tantas pessoas cantaram para mim e para os outros que também eram daquele mês, vi que estava vivo, muito vivo, com um coração pulsando em meu peito pedindo vida.”

Claudete

• DO TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O trabalho sempre foi um dos pilares da vida em sociedade e é através do trabalho que as pessoas estruturam sua vida cultural, social e econômica e criam parâmetros que irão nortear suas existências.

No Brasil, é necessário lembrar da grande quantidade de trabalhadores que não têm acesso ao mercado formal de trabalho.

Frente a pauperização da epidemia, aumenta o número de soropositivos que exercem atividades informais, não estando, portanto, amparados pelos dispositivos legais. Este segmento da população traz para o campo da epidemia da AIDS, questões relativas à sua inclusão e qualificação para o mercado formal. Se para quem possui qualificação e é soronegativo a inclusão já é difícil, o que dizer em relação aos trabalhadores que se encontram na situação inversa: soropositivos e não qualificados?

Para fazer frente a este cenário e com intuito de contribuir para a formação e (re) inserção do portador do HIV/AIDS no mercado de trabalho, o GIV criou cursos de profissionalização. Inicialmente no período de 1994 a 1996 o grupo criou oficina de costura, silk screen e sapataria.

Hoje seguindo novas demandas, desenvolve os cursos de fotografia, cabeleireiro, maquiagem, arte no papel, pão artesanal, cestaria,

telemarketing, tendo como suporte um curso de técnica de vendas e a opção do curso de língua inglesa. Além destes, o GIV tem uma sala com oito microcomputadores, onde acontece o curso de informática. Todos os cursos têm carga horária obrigatória abordando temáticas como auto estima, cidadania, DST, mercado de trabalho etc...

"Dois anos depois, quando tudo começava a se encaminhar, sofri outro grande impacto com o meu afastamento do trabalho por terem descoberto a minha sorologia. Senti na pele a dor do preconceito e confesso que foi pior do que receber meu diagnóstico. Até hoje não consegui retornar ao trabalho, mesmo apresentando vários atestados que conferem a minha aptidão".



"Tenho dedicado o meu tempo quase que integralmente ao grupo que me acolheu e hoje posso ser útil ajudando a outras pessoas."

Gil

• DA POLÍTICA

Numa sociedade como a nossa, desigual, com clientelismo e corrupção, facilmente as pessoas são colocadas ou se colocam no lugar de assistidas, submetendo-se às práticas assistencialistas ou que ferem seus direitos de cidadania. O mesmo acontece com pessoas vivendo com HIV/AIDS. Seguindo o ideal do grupo de contribuir para que os soropositivos assumam o lugar de sujeitos de suas histórias o GIV desenvolve um trabalho de formação política, estimulando através de bate papos, oficinas, cursos e participação em atos públicos o engajamento sócio-político, fomentando assim, o envolvimento de pessoas infectadas e afetadas pelo HIV em ações macro e micro políticas que envolvem a cidadania e os direitos humanos.



PROJETOS

“AÇÕES EM SUSTENTABILIDADE”

O projeto tem como objetivo promover o desenvolvimento institucional a fim de sustentar e qualificar as ações desenvolvidas por nossos voluntários e profissionais, junto às pessoas vivendo com HIV/AIDS. Para a execução deste projeto contamos com a colaboração de profissionais da instituição e de outros setores da comunidade com o apoio financeiro da CN DST/AIDS do Ministério da Saúde – Unesco.

Os objetivos específicos do projeto são:

1. Qualificar profissionais e voluntários para desenvolverem ações relativas a sustentabilidade técnica, política e financeira;
2. Fomentar a participação de voluntários e técnicos qualificados em cada setor específico da instituição;
3. Compartilhar interna e externamente as experiências do GIV na construção da sustentabilidade técnica, política e financeira.

São realizados treinamentos continuados para os voluntários da instituição, contemplando três módulos: Técnico (oficinas sobre visão institucional, habilidades gerenciais; oficina de atualização em HIV/AIDS - aulas sobre o histórico da AIDS e Gerenciamento Institucional, e Workshops de Vivência em

Grupo e de Elaboração de Projetos; 3 mini-cursos de Habilidades Específicas em Atendimento Telefônico, Condução de Grupo e Técnicas Administrativas); Financeiro (aulas de Gerenciamento Financeiro – oficinas de Captação de recursos e identificação de parceiros); Político (aulas sobre Instâncias do Controle Social – e oficina de Ativismo e estratégias de atuação).

A partir dos treinamentos realizam-se workshops para aprofundamento do conhecimento do público atendido pela instituição, o perfil dos voluntários e técnicos, e redefinição e ou readequação de funções e papéis. A formação continuada de nossos voluntários, para uma melhor integração no grupo e em suas atividades, melhorando a atenção às pessoas vivendo com HIV/AIDS se faz sempre necessária. Com este processo tem se alcançado um melhor desempenho institucional e pessoal de nossos voluntários frente às demandas que permeiam o contexto do enfrentamento da epidemia.



“O GIV teve e ainda tem um papel primordial em minha vida, quando me descobri soropositivo o grupo me trouxe a oportunidade de, através da troca de experiências e o convívio com outros soropositivos, poder entender e aceitar da melhor forma o que havia acontecido comigo. Minha participação nos cursos e workshops oferecidos pelo grupo me deram condições de atuar de forma mais concreta dentro do atual contexto no qual o grupo se encontra.

Wagner S. Teixeira

PROJETO: "CONSTRUINDO CAMINHOS"



Este projeto tem como objetivo melhorar a qualidade de vida, elevar a auto-estima e favorecer a instrumentalização para a reinserção no mercado de trabalho em atenção às pessoas vivendo com HIV/AIDS atendidas em centros de referência da grande São Paulo. Projeto

financiado pela CN DST/AIDS – UNESCO. Através de divulgação e visitas em salas de espera monitoradas e executadas por psicólogos de nossa instituição, promove-se a orientação e divulgação das atividades propostas com bate papos e oficinas de sensibilização para a inserção neste processo de construção de uma formação cidadã.

Os que se inserem no processo passam a contar com:

Oficinas: Cidadania, Gênero, Adesão ao Tratamento, Convívio Familiar, DST/AIDS,

Sexualidade, Gestaçã o e HIV. Cursos: Telemarketing, Informática, Fotografia e Técnica de Vendas.

Durante o processo estimula-se a formação de grupo de trabalho para implementação de sistema cooperativo, visando o fortalecimento e busca de parcerias com a iniciativa privada, visando dar suporte para a geração de renda e continuidade do processo.

"Eu me sentia perdida, sozinha, desprotegida no mundo até que em janeiro de 2001 por intermédio do Grupo Pela Vida eu cheguei até o GIV. Desde então as coisas mudaram na minha vida, eu fiz terapia com Psicólogo, faço Reiki, trabalho como voluntária e hoje tenho minha renda. Foi aqui que eu encontrei pessoas solidárias que me dão forças para lutar e que se preocupam comigo. O nome do GIV tem tudo a ver, pois ele me incentivou a viver!"

Sandra



VIVER CRIANÇA E ADOLESCENTE

O objetivo do projeto é contribuir para a formação de crianças e adolescentes solidários, que respeitem a diversidade humana e a vida, e que tenham condições de enfrentamento da epidemia da AIDS.



Para atingir este objetivo realizamos um trabalho de educação sexual que oferece um espaço de reflexão e informação sobre diferentes temas, como por exemplo, preconceito, sexualidade, DST/AIDS, relações de gênero, corpo, auto-estima etc.

Estes temas são abordados de forma lúdica –(jogos, brincadeiras, passeios, vídeos, pintura etc) – considerando as características de desenvolvimento das crianças e adolescentes.

O VIVER é um espaço aberto para qualquer criança e adolescente, mas, especialmente, para os que vivem com HIV/AIDS, os filhos e parentes de soropositivos e para aqueles que querem saber mais sobre a AIDS, o como preveni-la e como ser mais amigo e solidário com os portadores do HIV/AIDS, na escola, no clube, na comunidade.

Além do trabalho junto às crianças e adolescentes o projeto desenvolve atividades de formação de profissionais de saúde e educação, aconselhamento para pais e bate papos nas escolas com os bonecos Daniel, Letícia, Tom e Aninha.



REDE PAULISTA DE MULHERES COM HIV/AIDS

Desde 1996, a Rede Paulista de Mulheres com HIV/AIDS, projeto financiado pela CN de DST/AIDS do Ministério da Saúde, é um trabalho desenvolvido pelo GIV, "lugar possível de tecer solidariedade, fortalecimento e cidadania".

O objetivo desse trabalho pauta-se no apoio à mulheres com HIV/AIDS do estado de São Paulo em todas as suas ações, criar e ampliar espaços de troca e reflexão sobre cidadania, valorização da vida, gênero, sexualidade HIV, saúde integral, enfim temas pertinentes à vida de uma mulher com HIV/AIDS.

Durante os três anos iniciais (96 a 99), tivemos bons resultados: o fortalecimento de cada participante norteava as demais ações, isto é, quando elas se encontravam em condições de seguir, imediatamente passavam a elaborar projetos individuais e coletivos.

Estimuladas, algumas mulheres passaram a atuar em ONG, liderar reivindicações para acesso e qualidade de tratamento para as pessoas portadoras de HIV/AIDS, enfim iniciaram um percurso de militância e cidadania no cenário da epidemia de AIDS.



Nessa contínua construção, avançamos no trabalho com mulheres no estado de São Paulo. Essa experiência revelou a necessidade e importância de tal ação, bem como a necessidade de sua continuidade, pois assim, como nas atividades de horta que executamos no segundo ano, é preciso regar constantemente as sementes que plantamos juntas para que possam sobreviver e produzirem o alimento. Participaram do projeto inicial, 14 municípios de São Paulo e 300 mulheres, direta e indiretamente. Hoje continuamos a desenvolver estas ações na cidade de São Paulo e apoiamos iniciativas individuais e/ou institucionais que visem o fortalecimento das mulheres, em especial das vivendo com HIV/AIDS.

"... quando descobri ser portadora, fiquei viúva logo em seguida. Foi muito difícil enfrentar a vida, os filhos, a família e a sociedade cheia de preconceitos. No entanto, eu mesma busquei forças dentro de mim para lutar contra o HIV/AIDS.

Sabia que não ia ser fácil, mas hoje vejo que valeu a pena lutar, ir ao médico, tomar meus remédios e encontrar meus verdadeiros amigos. Aqui no GIV encontrei o outro lado da vida e que eu não conhecia: saber que posso viver muito bem com a AIDS, ser feliz, amar e ser amada, saber que sou um ser humano e tenho direito de ser feliz....Viver é bom demais!"

Cristina

PROJETO GERAÇÃO DE RENDA/CAPTAÇÃO DE RECURSO

Com o propósito de implementar ações para a sustentabilidade institucional e ao mesmo tempo proporcionar geração de renda para pessoas vivendo com HIV/AIDS, ao longo dos anos, desenvolvemos trabalhos que contribuíram para este duplo propósito: oficina de costura, silk-screen, sapataria e grupo de fotógrafos autônomos.

Hoje contamos com reciclagem de alumínio e cartuchos de impressora, bazar, equipe de palestras e oficinas e espaço para criação artística (pintura, arte no papel, culinária e panificação). Com estas atividades pretendemos oferecer alternativas de trabalho aos nossos associados que enfrentam dificuldades de atuação no mercado formal, ao mesmo tempo em que buscamos a manutenção de nossas atividades.

Este projeto depende em grande parte do interesse e habilidades das pessoas envolvidas, de treinamento sistemático e de parcerias que se estabelecem no processo.



PROJETOS EM PARCERIA

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM RELAÇÕES EXTERNAS E SUSTENTABILIDADE PARA ONG/AIDS

Este projeto é desenvolvido por uma equipe técnica do GIV - Grupo de Incentivo à Vida, Grupo Pela Vidda - Rio de Janeiro, Grupo Pela Vidda - Niterói, Programa Municipal de DST/AIDS de Praia Grande (SP) em parceria com a International HIV/AIDS Alliance-Inglaterra através de apoio técnico e financeiro, com o objetivo de oferecer algumas respostas às questões de sustentabilidade das ações contra a AIDS no país contribuindo para a redução do impacto da epidemia, através de respostas efetivas e sustentáveis em seus três níveis: Técnico, Político e Financeiro. O projeto contou até aqui, com o apoio do Ministério da Saúde, CN-DST/AIDS, PE DST/AIDS de São Paulo e Rio de Janeiro e DKT do Brasil.

A metodologia participativa ocupou um lugar privilegiado ao longo de todo o processo, contribuindo para que os representantes das ONG se apropriassem do processo como parte da construção de uma alternativa conjunta para responder às questões de sustentabilidade técnica, política e financeira.



Entre as diversas repercussões positivas do projeto pode ser destacada, a priorização das ações voltadas para a sustentabilidade, tanto por parte dos Programas Estaduais que apoiaram a iniciativa, quanto por parte dos fóruns de ONG, dos estados envolvidos. O reconhecimento do projeto nestas instâncias e os resultados obtidos geraram uma demanda pela expansão das ações, sendo desenvolvido no momento atual em outras regiões do Brasil, e mantendo o suporte técnico àquelas ONG já envolvidas no processo

“Chegamos aqui meio tímidos...mas era imensa a expectativa de todos...estamos como crianças, que dependem do adulto, no caminho, pela vida...crescemos, estamos indo embora com maiores e melhores conhecimentos... aprendemos, ah! como aprendemos...ampliamos mais nosso universo, com novos conhecimentos...”

Dorothy de Castro Ferreira - Dandara - RJ



CORPO E MENTE

Corpo e Mente é um projeto em parceria com a ONG Lutando Pela Vida de Diadema que tem por objetivo ampliar o acesso e melhorar a qualidade do diagnóstico, tratamento, assistência e prevenção da lipodistrofia em pessoas vivendo com HIV/AIDS, atendidas em centros de referência da grande São Paulo.

As atividades desenvolvidas são:

- Aulas práticas de atividade física (aeróbica e anaeróbica), visando a queima de gordura localizada e o aumento da massa muscular, juntamente com a reeducação alimentar.
- Palestras e oficinas de auto-estima e cidadania, promovendo a adesão e manutenção à terapia anti-retroviral e a (re) inserção ao meio social.

Através da parceria com as Coordenações Municipais de Diadema e São Paulo, as aulas práticas de atividade física são realizadas no Ginásio Poliesportivo Ayrton Senna em Diadema e CR Jabaquara (Ceci) em São Paulo.

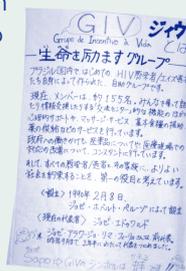
PROJETO ENCONTRO

O Projeto Encontro é desenvolvido por um grupo de trabalho formado por representantes de ONG ligadas ao Fórum de ONG/AIDS de SP, profissionais da saúde, especialistas e representantes dos Programas Municipais de São Paulo e Jundiaí e Programa Estadual de DST/AIDS de SP engajados no esforço de ampliar espaços de encontro e formação para crianças e adolescentes vivendo e convivendo com HIV/AIDS. O GIV faz parte da coordenação do projeto que tem como objetivo o empoderamento e melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes vivendo e convivendo com HIV/AIDS no Estado de São Paulo.



COOPERAÇÃO BRASIL/JAPÃO

O GIV desde 1994, vem promovendo várias atividades no Japão em parceria com a ONG Japonesa CRIATIVOS. Nesta parceria tem-se como objetivo prevenir das DST/AIDS a população brasileira em trânsito para o Japão e melhorar a qualidade de vida de *dekasseguis* (trabalhadores estrangeiros no Japão), brasileiros e latinos vivendo com HIV/AIDS. As atividades desenvolvidas ocorrem simultaneamente e envolvem a comunidade de *dekasseguis*, profissionais de saúde, órgãos governamentais e não governamentais dos dois países e comunidade em geral através de: Treinamentos, oficinas, intervenções preventivas, formação de rede entre pessoas vivendo com HIV/AIDS.



Suas metas são:

- Contribuir para o fortalecimento de crianças e adolescentes que vivem e convivem com HIV/AIDS no Estado de São Paulo para o enfrentamento da vida e da epidemia
- Incrementar a qualidade de atenção oferecida por profissionais da saúde, educação, voluntários e familiares de crianças e adolescentes vivendo e convivendo com HIV/AIDS.

Combater o preconceito, estimular a inclusão social de crianças e adolescentes vivendo e convivendo com HIV/AIDS.

As atividades desenvolvidas no primeiro ano do projeto foram: Festa Junina com ênfase na diversidade, Workshop para profissionais e voluntários, Workshop para familiares e cuidadores, Encontro de Crianças e Adolescentes Vivendo e Convivendo com HIV/AIDS.

O projeto atendeu às expectativas atingindo 100 profissionais, 350 crianças e adolescentes (40% soropositivos) e 150 familiares.



Resultados alcançados no Japão.

- por ano atendemos em média 1.500 pessoas diretamente;
- realização de pré e pós-teste em idioma português e espanhol.
- realização do "I Seminário Brasil – Japão de Luta Contra AIDS" em Tóquio.
- realização de 4 "Encontros de Incentivos à Vida" em Nagóia, Yokohama e Tóquio.

Em 2001 a parceria foi ampliada envolvendo o GIV, CRIATIVOS e a Coordenação Nacional de DST/AIDS do Brasil.



CIDADÃ POSITHIVA



“Construção de uma trajetória no trabalho para mulheres com HIV/AIDS no Brasil”

Desde que a epidemia de HIV/AIDS visibilizou as mulheres, as ONG e os programas de governo vêm desenvolvendo ações entre essa população, tanto no campo da assistência quanto da prevenção, buscando minimizar o impacto entre as portadoras de HIV/AIDS e a redução da incidência de DST/HIV/AIDS entre a população feminina em geral.

O projeto Cidadã Posithiva, busca através de suas ações, melhorar a qualidade de vida das mulheres portadoras de HIV/AIDS de todas as regiões brasileiras, promovendo o fortalecimento individual e coletivo, estimulando as práticas de atuação social e o exercício da cidadania.

“a partir desse treinamento eu me enxerguei mulher e assumi o viver com HIV e com a cidadania, agora vou botar isso em pratos limpos!”

(mulher participante do treinamento em Natal)

Com o apoio técnico e financeiro da CN/DST/HIV/AIDS do Ministério da Saúde, o GIV em parceria com a Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (RNP+) Núcleo Campinas/

SP, RNP+/Porto Alegre, Grupo VHIVER–/Belo Horizonte, Grupo ALIA/Londrina, Mulheres do Cabo/Recife, Grupo Arco-Iris/Brasília e a ativista Lídia Cerveira/Natal, Sumaia Dias/Roraima, desenvolve este projeto em todas as regiões do Brasil.

O percurso vivido até aqui, somados às experiências de diferentes organizações, fortalece o desejo e a necessidade de continuarmos construindo essa trajetória junto com as mulheres portadoras de HIV/AIDS, priorizando-se a criação e ampliação de espaços (públicos ou privados), que facilitem o diálogo, incentivem a criação de projetos individuais e coletivos e principalmente, que sejam reconhecidas como cidadãs portadoras não só de HIV, mas de direitos universais ao ser humano.

“a vida depois do meu diagnóstico, parece que ganhou um tempo diferente e tornou-se muito importante. Agora eu quero viver de acordo com essa importância, isso inclui direitos de cidadania”

(mulher participante de Curitiba)

PROJETO CDI-INFORMÁTICA

O GIV em parceria com o CDI (Centro para a Democratização da Informática) de São Paulo e a ONG japonesa PASSO inaugurou em dezembro de 2000 uma escola de informática em suas dependências.

Nossa proposta é promover a inclusão cidadã através dos recursos da informática com o desenvolvimento de habilidades voltadas para o manuseio de software, tendo como objetivo a sua utilização nas relações de trabalho e do convívio sócio-político.

Este projeto subsidia outras iniciativas da instituição, como por exemplo os Projetos: “Construindo Caminhos”, “Captação de Recursos e Geração de Renda”.

O Curso tem espaço próprio com sete computadores, cada um utilizado por dois alunos. A metodologia tem dinâmicas e estratégias próprias que favorecem a mudança da realidade dos alunos e das comunidades nas quais estão inseridos, respeitando-se sua construção histórica.



ATIVISMO - A IDEN

Nesses anos de existência o ativismo sempre foi para o GIV sua espinha dorsal, sua principal identidade, aquilo que mais manteve o grupo vivo e pulsante. O grupo se reconhece e é reconhecido por sua participação política na defesa dos direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS.

Este trabalho sempre esteve associado à necessidade de apoiar a transformação do/a portador/a em agente de sua história e ao mesmo tempo, ser um veículo de pressão frente aos órgãos governamentais e a comunidade científica para o desenvolvimento de melhores respostas à epidemia.

José Roberto Peruzzo, fundador do grupo, foi um ator importante no questionamento do papel dos/as soropositivos na luta contra o HIV / AIDS.

Tendo visibilidade como uma pessoa com HIV sem esconder sua orientação sexual, foi um militante que levou o grupo a ser reconhecido como o primeiro grupo de ajuda mútua da América Latina formado e dirigido por pessoas com HIV.

A necessidade de uma melhor humanização dos/as profissionais sempre mobilizou o grupo a realizar ações de negociação com hospitais no sentido de uma melhor assistência aos/as doentes.

O GIV também participou ativamente da luta pela distribuição gratuita de medicamentos na rede pública, e juntamente com as demais

Organizações Não Governamentais, conseguiu junto à população, milhares de assinatura que foram encaminhadas ao Congresso Nacional.

Outra ação de grande importância no ativismo foi o fortalecimento e a criação de grupos pelo interior do estado de São Paulo, estabelecendo interlocuções inexistentes na época, melhorando assim um atendimento tanto na área de serviço público como na esfera familiar.

Na medida que o grupo foi se solidificando, ações ativistas foram crescendo e tomando importância cada vez maior entre os seus membros.

Em 1 de dezembro de 1996, o Grupo realizou nos hospitais e entre os seus membros e solidários à causa, uma campanha para coleta de lençóis usados. A campanha resultou na doação de mais de mil lençóis que foram costurados uns aos outros formando uma grande colcha que serviu para cobrir o monumento das Bandeiras do Parque do Ibirapuera em São Paulo, chamando assim a atenção sobre o preconceito existente em relação às pessoas infectadas.

Desde então o GIV tem aumentado sua participação no movimento organizado e protagonizado várias conquistas na luta contra o HIV/AIDS, dentre as quais podemos destacar:



TIVIDADE DO GRUPO

- Participação ativa com as demais ONG, para marcar o dia 1 de dezembro, como dia de luta, de denúncia contra a epidemia e a favor dos direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS;
- Luta por medicamentos conhecido como coquetel, através de abaixo assinado, passeatas, ações judiciais;
- Denúncias, através de passeatas e atos públicos do descaso de diferentes instâncias governamentais com a saúde pública;
- Luta contra a regulamentação dos planos de Saúde onde excluía doenças preexistentes;
- Manifestações pela manutenção dos medicamentos anti-retrovirais e profiláticos;
- Representação das ONG na CNAIDS (Coordenação Nacional de AIDS);
- Representação das ONG no Comitê Nacional de Vacinas;

Enfim, o GIV esteve e continua na luta ativista, pois acreditamos que as novas conquistas só acontecerão se conseguirmos manter e aprimorar as já existentes.

Além disto, é importante ressaltar que todas as nossas ações sempre foram desenvolvidas em parcerias com os demais grupos local, nacional e internacional, afinal a história de combate a AIDS só terá um final feliz se tivermos a consciência que a união faz a diferença.



SOB O SIGNO DO VOLUNTARIADO

O GIV constitui-se e desenvolve-se com base no trabalho voluntário. Os primeiros voluntários eram os próprios soropositivos que se dividiam na organização e cumprimento das tarefas. Com o crescimento do grupo e o surgimento de novas demandas, voluntários soronegativos foram se inserindo ao grupo.

Num primeiro momento esta inserção não foi muito tranqüila, sendo marcada por conflitos a respeito do que é o trabalho voluntário e qual o papel do voluntário no grupo. Por vezes voluntários soronegativo, repletos de boas intenções, miravam as pessoas vivendo com HIV/AIDS como "coitados, precisando de ajuda". E este olhar era exatamente o oposto do olhar que os membros do GIV queriam despertar.

Esta postura dos voluntários que chegavam ao grupo é bastante compreensível, pois, historicamente o trabalho voluntário está associado à caridade, religiosidade, filantropia e assistencialismo.

Com o tempo superamos esta dicotomia sorológica e todos conseguiram perceber qual é a proposta do grupo. Em uma das ações ativista de rua do GIV, uma frase foi estampada em uma faixa que resume o verdadeiro espírito de um voluntário: *Ninguém é tão alguém que não precise de ninguém.*

Em nossa perspectiva, o GIV é um grupo de ajuda mútua e o que o fundamenta é a troca. Pensamos que a vida em sociedade implica numa profunda interligação e dependência entre as pessoas. Um voluntário ajuda uma pessoa do grupo, mas também recebe algo de volta, (seja reconhecimento, aprendizado, amizade, sentido para a vida etc).

Além disto temos a importante discussão que hoje acontece ao redor do sentido da existência e do papel das ONG que compõe o chamado Terceiro Setor. Não somos governo, não somos iniciativa privada, e nosso compromisso

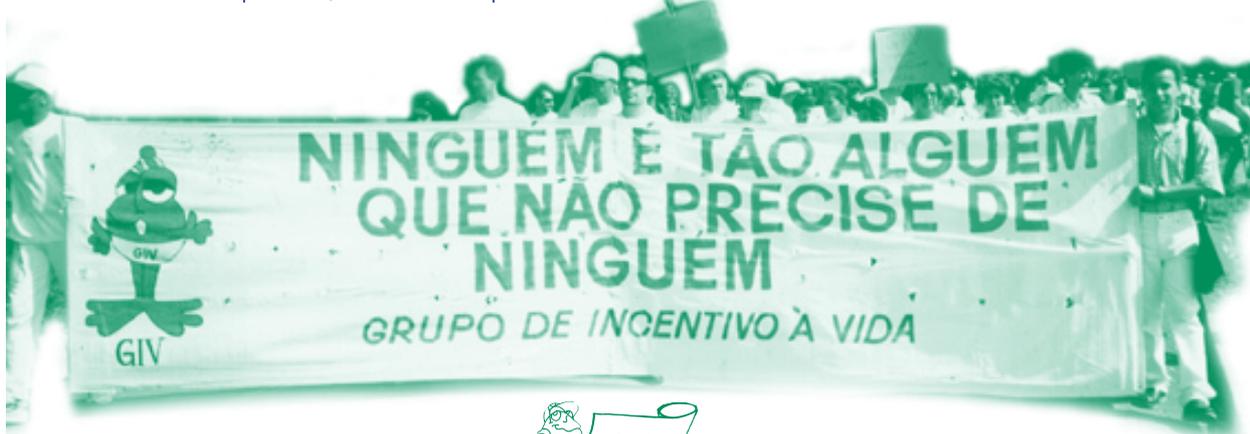
está direcionado não à mera execução de trabalhos, como uma espécie de "mão de obra barata". Somos parte da sociedade civil organizada e prezamos nossa autonomia política, que garante nosso lugar de agentes de transformação social. Estamos voltados ao diálogo e às ações que contribuam para a superação das desigualdades, da exclusão, para o fortalecimento da democracia, do exercício da cidadania e dos direitos humanos, enfim, ações que contribuam para o desenvolvimento humano.

Temos uma causa, e ela não é só de pessoas vivendo com HIV/AIDS. Soropositivos e soronegativos somos infectados e afetados pela epidemia e pelas interfaces que ela estabelece com os diferentes atores sociais e as diferentes problemáticas que existem no tecido social, como por exemplo, o acesso à educação e saúde, o respeito à diversidade sexual, étnica, religiosa e econômica.

Neste sentido o voluntário no GIV, *não está para o portador do HIV/AIDS, ou para a causa, ele tem consciência política de que faz parte dela.*

Hoje, o grupo de voluntários não é identificado pela sua sorologia, mas pelo comprometimento existente com a causa e com a instituição. O perfil, habilidades, fragilidades e interesses de cada voluntário são respeitados para a inclusão das pessoas nas diversas funções existentes na instituição. Além disto temos realizado um trabalho de formação continuada de voluntários procurando sempre uma profissionalização na condução dos trabalhos e a superação do amadorismo.

Um dos nossos maiores orgulhos é contarmos com um quadro de voluntários com um grau de compromisso e solidariedade admiráveis, que manifestam na prática cotidiana o melhor que os seres humanos têm a oferecer aos outros e à vida.



PARCERIAS

Ao longo dos anos o GIV vem amadurecendo sua visão sobre parcerias e hoje visualiza o estabelecimento de parcerias como uma prioridade não somente para sua sustentabilidade, mas principalmente como estratégia para alcançar suas metas e para o fortalecimento da luta contra a AIDS.

Para o grupo, as relações de parceria devem ser construídas sob o alicerce da confiança com os parceiros e pelo compartilhar de objetivos a serem alcançados. Neste sentido, cabe ressaltar que apesar de priorizar parcerias o grupo

não estabelece trabalho conjunto com instituições que possam estar ferindo os interesses de pessoas vivendo com HIV/AIDS, a ética é um critério fundamental e procuramos excluir relações que não a preservem.

Nos últimos anos são inúmeras as parcerias existentes, abrangendo as dimensões técnica, política e financeira.

Na área técnica o nosso leque de parcerias é bastante amplo, pois temos parcerias com técnicos e também com outras ONG, grupos acadêmicos, grupos internacionais, governos federal, estaduais e municipais. Nestas parcerias o GIV oferece e recebe informações e suporte técnico sobre diferentes esferas desde efeitos colaterais de medicamentos até gerenciamento institucional.

Esses intercâmbios possibilitam que estejamos permanentemente atualizados e subsidia o funcionamento institucional, o atendimento às pessoas vivendo com HIV/AIDS e a elaboração de publicações e atividades.

Politicamente, há anos que os nossos principais parceiros são os Fóruns do qual participamos, em especial o Fórum de ONG/AIDS do estado de São Paulo (incluindo mais recentemente o Grupo de

Trabalho de Crianças e Adolescentes) e o fórum do Estado de HSH(Homens que fazem sexo com homens) que trabalha na prevenção as DST/AIDS, Rede Nacional e Internacional de Pessoas vivendo com AIDS e outros grupos que congregam várias entidades.

Fóruns como esses têm criado espaços para prestações de contas, levantamento sobre a saúde pública em nível municipal, estadual, nacional e internacional, onde ações são planejadas e executadas.

O GIV reconhece os fórum como instâncias fundamentais para a luta de combate a AIDS, a melhoria da saúde pública e a defesa dos direitos das pessoas com HIV/AIDS.

Financeiramente nossos primeiros parceiros são os próprios membros do GIV, pois todos no grupo oferecem uma contribuição mensal adaptada às condições individuais, (esta contribuição pode ser em dinheiro e/ou em trabalho).

Temos também projetos financiados (pelo Ministério da Saúde, empresas e outras instituições) que muito contribuem para a manutenção da infra-estrutura material e do pequeno quadro de pessoal que é contratado para trabalhar na instituição.

Em nossos trabalhos, acreditamos que as parcerias futuras são criadas em conseqüências dos nossos trabalhos e resultados do presente. O futuro das Organizações Não Governamentais será de grandes parcerias se elegermos a ética e a transparência de nossas ações como as setas que nos indicam uma estrada que nos permitirá caminhar no sentido de nossas metas.

Nenhum grupo sobreviverá e conseguirá atingir seus sonhos se em sua filosofia de trabalho não constar o item *parceria*.



PUBLICAÇÕES/EVENTOS



EVENTOS REALIZADOS

- I Encontro Panamericano de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS;
- I Encontro Latino-americano de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS;
- Encontros de Incentivo à Vida;
- Encontros de Profissionais e Educadores que Trabalham com Portadores de HIV/AIDS
- IX Encontro Nacional de ONG/AIDS (Co-organizador);
- Encontros Estaduais de ONG/AIDS (Co-organizador);
- I Encontro Regional de ONG/AIDS do Sudeste (Co-organizador);
- I Encontro de Crianças e Adolescentes Vivendo e Convivendo com HIV/AIDS do Estado de São Paulo (Co-organizador);
- I Encontro Latino Americano de Vacinas Anti-HIV(Co-organizador)



Nossas Histórias

Muitas são as histórias que constroem o GIV. Uma delas ocorre no final de cada ano quando são colocadas estrelinhas em nossa árvore de Natal para lembrarmos das pessoas que faleceram.

A AIDS levou muitos de nosso amigos e nos ensinou a importância de celebrar a vida e preservar o significado e a memória que construímos juntos.

“No momento mais difícil da minha vida, onde muitas pessoas me tratavam com indiferença por ser portador do vírus HIV, o GIV foi o apoio que eu tive para levantar a cabeça e dar a volta por cima em todos os obstáculos que eu encontrava”.
Através do GIV, conheci muitas pessoas que estavam na mesma situação que eu e olhavam a vida de forma “positiva”. Muitas dúvidas foram e ainda são esclarecidas. Agradeço a todos que de alguma forma me mostraram um mundo cheio de esperanças e alegrias”.

Marcos Roberto

Quando se descobre portador a gente perde o rumo da vida e não se sabe com que pernas caminhar. Participar do GIV é uma dádiva, porque se fala de portador para portador, em linha direta, de pessoa a pessoa.
É descobrir que você realmente não está sozinho, é uma instituição de esperança e de desenvolvimento. É aprender a viver com dignidade em sua condição de HIV+.”

Valter Galego

“Um dia houve uma Dulce que brigava com a vida, que brigava consigo, que achava que a solução das coisas complicadas estava na morte.
Um dia houve uma Dulce que teve um marido, que teve duas filhas.
Um dia houve uma Dulce que todos diziam cheia de vida, mas que não sabia viver.
Um dia houve um HIV na vida da Dulce.
O mundo escureceu, o chão balançou, os fantasmas todos batiam em todas as portas.
A Dulce quase morreu com medo de morrer de AIDS.
A Dulce se perdeu no escuro.
Ela já não era, ela estava, com AIDS.”

Um dia a Dulce ouviu dizer que alguém disse que havia pessoas que dominavam o escuro, no compartilhar suas amarguras.
Que era possível se ver além do HIV, apesar do HIV e com o HIV.
Essa Dulce então foi ao GIV e se olhou naquela gente que queria viver.
Então esta Dulce viu uma outra Dulce.
Querendo ficar com a vida porque havia muito para ser vivido.
O Grupo de Incentivo à Vida me mostrou, me provou e me fez sentir que eu não estava sozinho.
Hoje eu posso contar uma nova história de mim.
Hoje o escuro se fez claro e eu tenho muitas janelas para olhar.
Hoje eu estou aqui e não sou sozinho”.

Dulce Barata

Após dois anos de casada, por razões que só o coração conhece, me divorciei. Mas meu ex-marido continua presente em minha vida como incentivo. É alguém muito especial que tem lugar garantido em meu coração... Com ele venci muitas dificuldades... Aprendi a acreditar em mim!

Hoje continuo minha pequenina reconstrução, onde encontro muitos aliados. Sei da minha preciosa contribuição na militância da causa dos portadores do HIV/AIDS e a manutenção contínua dessa luta faz com que eu cresça a cada dia. Tudo é conquista do que melhor existe dentro de mim. Tenho aprendido a disciplinar minha mente de forma que me desapegue cada vez mais do medo da morte, da doença, da desesperança, do sofrimento e dos preconceitos próprios da condição humana. Aprendo, a cada dia, que este exercício é uma questão de ESCOLHA e de PRÁTICA.

Lucy

Através de uma lista fornecida por um psicólogo cheguei ao GIV, onde não só conheci outros portadores, como também informações precisas sobre DST/AIDS, como me cuidar melhor e quais as formas de tratamento. Após tudo isto tive que me adaptar a nova situação, e ainda adolescente ter que passar a tomar decisões de um adulto, e a me relacionar com pessoas de mais idade, amigos, que me ajudaram muito.

Isso fez com que eu tivesse um amadurecimento rápido, pois não podia contar para a minha família a minha nova condição de saúde.

Hoje, porém, parte da família já sabe, ajudando um pouco mais no meu convívio com o HIV.

Adriano (aos 16 anos de idade)

Em meu corpo foi plantada uma semente que a cada dia cresce pulsando até o momento de nascer, depende da minha responsabilidade que esta nova vida venha ao mundo iluminado, saudável, respeitado e não rejeitado.

Porém depende de todos nós que os medicamentos, os exames e o atendimento aos soropositivos melhorem 100% neste tão esperado ano 2000. Não temos a ilusão de que a cura para o HIV venha acompanhada com o Novo Milênio.

Existem muitos estudos e os especialistas conseguiram muitos progressos em relação aos remédios.

Isto nos fortalece e nos enche de esperanças com relação à saúde de nosso filho, a seriedade e dedicação dos médicos nos transmitem segurança.

Temos muita luta nesta nossa caminhada. Esperamos que ao brindarmos a chegada do ano 2000, nasça em nossos corações a certeza

de que da união e força de todos será mais fácil acreditar na cura breve deste mal do século.

Que Deus abençoe a todos nós, e que possamos ter a visão correta deste novo milênio.

Luiz/Márcia (durante a gestação)

Eu estou no GIV há mais de nove anos. Todos aqui me respeitam e me ajudam. Minhas netas freqüentam o grupo e uma delas tem AIDS. Elas moram comigo.

Ainda não tive coragem de contar para ela, mas sei que as pessoas daqui estão me ajudando neste sentido.

Minha neta é muito esperta e aqui ela recebe muitas informações. Vive lendo o livro "Daniel e Leticia".

Jovelina (aos 62 anos)

GIV: Uma pequena sigla que transcende tudo aquilo que podemos imaginar em conceito de “apetite pela vida”. Talvez pudesse expressar minha experiência com o GIV com muitas frases, descrevendo seus projetos, sua perseverança e obstinação em atender a demanda de um coletivo de pessoas vivendo e convivendo com HIV/AIDS. Mas creio que ao completar 11 anos de atividades em prol da vida, somente uma palavra poderia descrever a façanha realizada:

Obrigado!

Pela existência, pela missão, pelo desempenho, pelo conhecimento e por fazer cotidianamente com que centenas de pessoas vivendo com HIV/AIDS redescubram a seus projetos.

Obrigado pelo compromisso que o GIV tem com a VIDA.

Mauro Francisco Alves – Coordenador Técnico - GRUPO SEIVA (ONG/AIDS do Interior de São Paulo criada a partir de um Projeto do GIV para expansão de ações no interior do Estado)

“Encontrei pessoas maravilhosas que fizeram contra a doença o que ninguém nunca tinha feito. Não recebíamos cestas básicas nem auxílio transporte nem ajuda jurídica. Mas recebíamos algo muito mais importante que tudo isso. Recebíamos o INGENÍO À VIDA. É claro que muitos morreram de AIDS, mas morreram lutando, morreram gritando “DÊ A SIM À VIDA” conforme era a letra de uma das músicas que cantávamos nas nossas reuniões.

Já não cantam mais nas reuniões, mas o sentido para o qual foi criado continua existindo em cada pessoa que por ali passa, em cada gesto, em cada manifestação, simpósio, encontro etc.

Continua existindo a certeza de que, mesmo ainda não existindo a cura definitiva para a doença, nunca estaremos sozinhos.”

Alberto

Conocí el GIV en los años noventa comprometidos con la organización de los Encuentros Panamericanos de Personas viviendo con VIH/SIDA, semilla de lo que es hoy

La Red Latinoamericana de Personas Viviendo con VIH/SIDA, RED LA+. Hoy más de veinte asociaciones nacionales de personas positivas trabajan juntas gracias a la visión de quienes escribieron nuestra historia. En su grupos, en sus publicaciones, en la casa se puede aprender y comprender a vivir positivamente. Gracias por un aporte tan valioso, con cariño especial,

Javier Mourado Bellón Secretario Regional de la RED LA+

O GIV vem ao longo de sua história a constituir-se como uma referência nacional e internacional para o movimento social de AIDS. Juntamente com outras organizações tem afirmado a soropositividade para além do diagnóstico clínico ou um status sorológico, mas como uma diferença, a partir do qual milhares de cidadãos reorganizam suas vidas e redefinem interesses sociais e políticos, que por sua vez devem estar em posição de destaque nas agendas de enfrentamento do HIV/AIDS. Neste sentido, o GIV, de forma coletiva e solidária, tem provado que os cidadãos soropositivos são parte fundamental na solução dos problemas trazidos pela epidemia. Por muitos e muitos anos espero poder seguir contando com esta referência em minha vida.

Veriano Terto Jr. - Coordenador Geral ABIA



Finalmente chegou o dia 12 de junho,
marcamos um encontro nas escadarias
do Colégio Objetivo, onde também
ficavam os cines Gazeta,
Gazetinha e Gazetão.

Então, algo inédito aconteceu na
minha vida, recebi meu primeiro e
último presente do dia dos
namorados: o livro
“Metáforas da AIDS”.

Após isto, começaram a surgir
complicações para Sílvio, pois
seu organismo não
aceitava o AZT.

Vieram as doenças
oportunistas, e Sílvio veio a
falecer em fevereiro de 94.

Hoje, não passo mais
de ônibus pela Av. Paulista,
porque não preciso ver
as escadarias para me
lembrar de Sílvio.

Eu sei que ele estará lá, todos os
dias 12 de junho com um
presente para mim.

Quando vou para os lados da
Av. Paulista, prefiro ir de Metrô.

Não me sinto triste porque não perdi
Sílvio, aliás, ele está bem vivo em minha
memória, está vivendo em uma nova
dimensão e, um dia, tornaremos
a nos encontrar.

Gostaria de comprar-lhe um presente, mas
não sei para onde enviar.

Então, o único presente que posso lhe dar
são palavras.

Quero lhe dizer que ainda o amo, sinto a sua
falta, e não importa o quanto demorar,
estarei aqui, esperando por você.

Mário



O GIV foi fundado há uma década
por pessoas convivendo com o HIV e
a AIDS e tem formado centenas de
ativistas dedicados à qualidade de vida
de portadores do HIV no Brasil
e fora do Brasil. Tem sido também um
grupo pioneiro na articulação nacional
e internacional de Organizações Não
Governamentais. Dentre as ONGs do
Estado de São Paulo, sem dúvida, o GIV
se destaca pelo seu compromisso,
militância, seriedade e capacidade
de inovação e articulação. O GIV
consegue também estabelecer
parcerias de trabalho com
a SES-SP, mantendo ao mesmo tempo
a sua autonomia e a capacidade
de crítica construtiva ao poder público.

Artur Kalichman
Coordenador Programa Estadual DST/AIDS
do Estado de São Paulo

Como dizer para minha família? Foram dias
difíceis, pensei que nunca iria suportar
tamanho dor! Precisei de muita ajuda
e descobri dentro de mim, uma força
desconhecida, que desejava viver,
prosseguir...

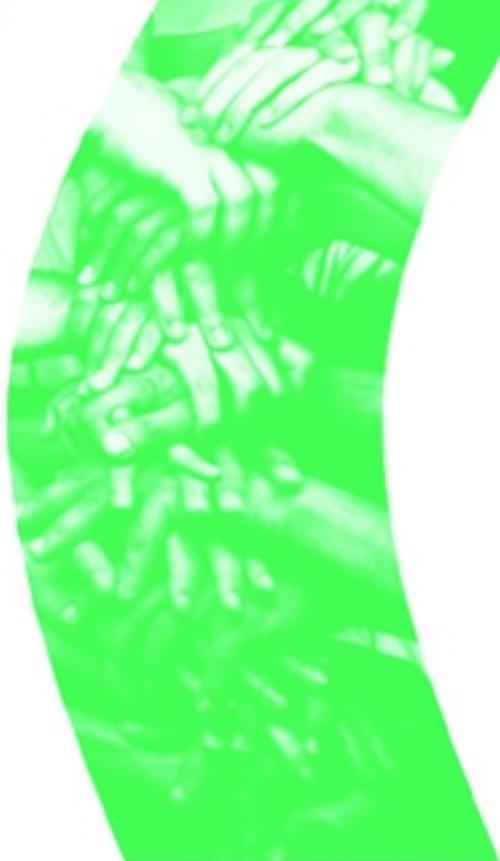
Nunca fiquei doente! Tenho
caminhado, às vezes com alguma
dificuldade, como todo ser
humano. Hoje, minha realidade é
outra. Integrei-me a um grupo
de ajuda-mútua; o GIV, e juntos
reaprendemos a viver. Estou
caminhando, fazendo a parte
que cabe a mim junto à
prevenção e conscientização
do HIV/AIDS. Sei da
importância do meu trabalho.
Na prática, faço a minha parte,
por isso te convido: faça a sua e
juntos venceremos todas as
barreiras, inclusive o
preconceito!

Esta luta continua é a VIDA!

Ray

Elise, Náirna, Natalina, Walter, Moisés, Norberto, Oldiêro, Bira, Oswaldo,
 Poler, Osmar, Otávio, Palmira, Paulo Aristides, Róvia, Paulo César,
 Patrúcio, Procópio, Reinaldo, Tais, Rute, Renata, Waldmir, Renato, Ricardo,
 Odair, Ricardinho, Roberta, Suell, Roberto, Rodinei, Rodney, Sílvia Regina,
 Roney, Roseli, Rosaneira, Rulhe, Sammy, Sandro, Sebastião, Níria Serafim,
 Sérgio Euílio, Sérgio Henrique, Silvério, Silvzra, Regiane, Odete, Silvano,
 Sílvio Henrique, Sílvio Rafael, Sofia, Tânia, Regis, Rosângela, Tomaz, Zito,
 Silvan, Isaias, Wilson, Ubiraci, Valdeci, Cloud, Magda, Valdett, Paulo Jorge,
 Valdemar, Paulo, Rosilene, Valéria, Válder, Nelson, Sidney, Vanda, Vanderley,
 Vicente, Sibeli, Orlando, Vitória, Vlademir, Vladir, Milton, Williams, Yedd,
 Zilda Maria, Ronaldo, Beto, Michel, Masato, Ademir, Nivaldo, Mario César,
 Luiz Valdecir, Hettor, Halbys, Marcos Eduardo, Laerte, Carla, Regis,
 Hamilton, Antonio Roberto, Elvio, Francisco, José Emanuel, Isaac,
 Marcelo, Maria Vilma, Valeria, Luiz Octávio, Luiz Antonio, Mozart,
 Wenceslau, Geraldo, Benedita, Sérgio Luiz, Gilmara, Paulo, Vanessa, Marli,
 Denivalda, Francis, Geminiano, Cristiano, César Augusto, André Luiz,
 Luzineia, Cleusa, Rogério, Solange, Valdelice, Maria de Fátima, Lazero,
 Zenilda, Gilvan, Plínio, Vanderlei, Ilário, Rosil, Saldanha Adilson, Sera,
 Cecilda, José Valdevino, Alton, Vandercir, Beloyanes, Ricardo Otávio,
 Rosani, Pedro, Rodrigo, José Maria, Gilelia, Ariana, César, Sílvio Luiz,
 Alcides, Luiz Clevis, Jessimira, Maristela, Marinalva, Michele, Germano,
 Tibor, Gilmar, Carlos Alberto, Clodoaldo, Estênio, Friedrich, Neir,
 Alexandre, Teresa, Alessandra, Hugo, Afonso, Bento, Ana, Luciano,
 Antonio Alves, Beta, Contrera, Edson, Silvinha, Edgar, Maria Cristina, Abel,
 Francisco Eduardo, Francisco, Genival, Humberto, Irene, Sonia, João
 Francisco, Joaquim, Beloqui, David, Edgar, Eduardo, Eduardo Luiz,
 Navarro, Cláudio, Kauê, Lucy, Luiz Alberto, Luiz Donizete, Máciel, Marco
 Antonio, Marcos Bittencourt, Mario Sérgio, Malú, Ricardinho, Rubens,
 Sandra, Gilvane, Sandra Regina, Sérgio, Araújo, João, Roberta, Silvana,
 Sílvio Marcus, Solange, Joãozinho, Shirlei, Táciia, Ananias, Teresinha,
 Vitória Maria, Wagner, Clara, Marcelo, Ellen, Kátia, Jovelina.....

Venha você também fazer parte desta história...



CN-DST AIDS

Ministério da Saúde
Secretaria de Políticas de Saúde
Coordenação Nacional DST/AIDS



**MINISTÉRIO DA
SAÚDE**